



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 23 • ano IX • Dezembro de 2011

Juventudes e Mulheres de luta e de Fé, gente nordestina a mudar nossos destinos



Foto: Fafá Araújo

As juventudes têm pela frente de saíam históricos para a garantia de seus direitos, no Brasil a prova disso está convergindo para a realização da Conferência Nacional das Juventudes.

Jovens de candomblé de Salvador e jovens do semiárido brasileiro de Paulo Afonso (BA) e Delmiro Gouveia (AL) estão atentos a essa agenda e já enviaram não só suas contribuições como alguns representantes.

Além de ligados em seus próprios dilemas e questões, como, por exemplo, a vida nas periferias com violência e a epidemia do HIV/AIDS, os jovens têm olhado mais além: preocupados cada vez mais com o direito a viver em paz nas cidades – sem intolerâncias e sem mortes; e com direito a ter um futuro de qualidade nas comunidades em que vivem e suas vizinhas, onde não haja riscos de morte por

chuvas e outras mudanças climáticas graves, que atingem primeiramente as populações mais pobres. Para envolverem-se com essa realidade mais de perto essas juventudes têm se preparado em cursos para a ação cultural e procurado levar adiante atividades que aumentem sua experiência.

Mulheres reunidas no Baixo sul da Bahia, nas áreas rurais daquela região, têm assumido de forma alegre e engajada sua identidade negra e debatido seus direitos, sua condição de gênero – em diálogo positivo com os homens – querendo superar barreiras de participação e problemas relacionados à violência que atingem as próprias famílias. Assim como essas mulheres negras e quilombolas, muitas outras comunidades se mobilizaram em favor de mais e melhores políticas públicas que reconheçam seu direito a ter direitos – ainda que o mais importante dos

direitos esteja sendo conquistado a passos lentos, o direito ao Território, ao seu título coletivo, reconhecido e registrado.

Os candomblés se juntaram no mês de novembro passado às manifestações pela dignidade e afirmação da herança, participação e cultura negras no País, que ainda sofrem as dores de quem não incluíram, de forma definitiva, os afrodescendentes na cidadania plena, herdeiros simbólicos de Zumbi dos Palmares e de tantas outras e outras heroínas da igualdade. Nesse contexto, apesar de orgulhosos pela presença pública das Nações de Candomblé, não foi com alegria que se viu repetirem caminhadas contra a intolerância religiosa, que ainda graça nas vidas dos bairros e das gentes.

Encerramos 2011 cientes de nossos compromissos, na esperança de somados com outras iniciativas e parcerias, em favor da visibilidade para os invisíveis e mais vulneráveis, e da defesa da democracia e da participação, primeiramente para as populações negras, para as juventudes e para as mulheres. Seguimos desafiados a permanecer na fé por melhoras e na luta por uma vida plena para todas as pessoas, no País e no Planeta.

pág. 3

JUVENTUDES E DIREITOS

pág. 4

MULHERES QUILOMBOLAS E DIREITOS

pág. 7

HOMENAGEM A IYÁ NITINHA

pág. 8

PARA SUPERAR A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

KOINONIA, ação e movimento

Entre agosto e novembro as ações de KOINONIA estiveram diretamente ligadas com a retomada da relação com os terreiros de matrizes africanas e com o Movimento Ecumênico de Salvador. Depois do encontro de terreiros, realizado no dia 03 de setembro, tivemos contatos com alguns terreiros que buscaram a orientação de KOINONIA para encaminhamentos na área jurídica.

Em outubro o Terreiro Ilê Axé Onirê Ojuirê solicitou a KOINONIA que o orientasse para fazer a modificação do seu estatuto social, elaboração da Ata da Assembléia Geral Extraordinária da nova Diretoria e do Conselho Fiscal e mudança do nome da Associação. Passando a se chamar ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE, CULTURAL, RECREATIVA E RELIGIOSA MENINO BOBÓ. Esta Ata posteriormente será anexada ao estatuto reformado e encaminhada ao Cartório de Registro Público para a formalização das mudanças.

Além dessa ação de assessoramento jurídico aos terreiros, KOINONIA, realizou nos dias 24 e 25 de setembro no Terreiro Axé Abassá de Ogum, em Salvador, a 2ª etapa do curso de formação de agentes culturais. Esta é uma atividade do programa Juventudes, direitos ambientais e direito à cidade, apoiada pela OD e a AIN. Estiveram presentes jovens dos Terreiros Axé Abassá de Ogum, localizado em Itapuã, Ilê Axé Giocan, localizado nem Boa Vista do Lobato e Vintém de Prata localizado no Bairro da Estrada Velha do Aeroporto. O grupo foi orientado a construir os projetos de ações culturais que serão realizados até o final do mês de novembro nas regiões já citadas. Além do plano de trabalho que foi construído em conjunto no período de encontro, o grupo saiu com agenda de atividades que serão desenvolvidas até dezembro.

Outro destaque foi a retomada do diálogo com o Movimento Ecumênico na Bahia. Participamos do encontro onde foi instituída a nova Coordenação do CEBIC (Conselho Baiano de Igrejas

Cristãs). Discutimos sobre a reestruturação do conselho. A proposta é que o CEBIC abra a possibilidade do ingresso de pessoas, organizações e entidades que trabalham na linha do ecumenismo, além das Igrejas Cristãs que já fazem parte.

Outra proposta é que fosse elaborada uma carta de princípio que contemplasse os novos rumos que o conselho trilharia. Essa proposta de estender o nível de participação também seria um dos pontos abordados nessa carta que funcionaria como um regimento interno.

Em outubro, participamos do encontro Construindo Diálogos, organizada pela CESE. Construindo Diálogos é um ciclo de conversar que a CESE estabeleceu com vários parceiros para discutir a necessidade de implementação de uma cultura de respeito entre as religiões em Salvador. Nesse encontro, foi instituída uma pequena coordenação, que terá como fundamental papel, a construção de caminhos que levem na instituição de um Fórum Inter-religioso no qual KOINONIA faz parte, juntamente com representantes da CESE, CEPESC, Antioquia e da Igreja Batista de Nazaré.

ATENDIMENTO

A Constituição Brasileira consagrou no seu artigo 150, inciso VI, alínea b, a imunidade tributária para templos religiosos, onde se inclui as Casas de Matrizes Africanas. Tudo o que for necessário e essencial ao desenvolvimento das atividades religiosas, e desde que faça parte do patrimônio, renda e serviços desses templos são imunes aos tributos. Em outras palavras, os Terreiros não precisam e não devem pagar impostos (estando inclusos aí o ICMS, ISS, IPI, II, IRRF, ITBI, IPVA e IPTU). Partindo disso, KOINONIA orienta essas Casas a reclamarem esse direito junto aos órgãos competentes. E através da orientação jurídica garantir e iniciar o pedido de



KOINONIA se coloca à disposição para esclarecer qualquer dúvida e auxiliá-los no reconhecimento deste direito, podendo ser agendado atendimento no endereço Rua Capelinha do Tororó, nº 1, 1º andar – Tororó e tel: (71)3266-3480. Os atendimentos precisam ser feitos com agendamento prévio, e os encontros podem ser realizados nas tardes das terças, quintas e sextas-feiras no horário das 13 às 17h. Entre em contato e faça um agendamento!

imunidade tributária junto aos poderes públicos. Sendo necessária a abertura de processo administrativo solicitando a imunidade. Para tanto, é importante que o terreiro apresente a seguinte documentação:

1. Cópia do Estatuto Social e Ata atual registrados;
2. Cópia do Cartão de CNPJ;
3. Cópia do RG e CPF do representante legal da Entidade;
4. Comprovação de posse da área onde funciona o terreiro;
5. Comprovação de que na área funciona um terreiro de Candomblé (por meio, fotos, reportagens, testemunhas, etc)
6. Cópia do Carnê do IPTU;

Os jovens agentes culturais dos terreiros seguem adiante

*Jorge Atílio Silva Iulianelli

O Abassá de Ogum tem como os demais terreiros, o carisma do acolhimento e da fraternidade. O coração da comunidade de terreiro é grande e quente. É assim que as moças e rapazes que participaram da segunda etapa do curso de agentes culturais se sentiram. Na abertura do encontro a Yalorixá, Jaciara Ribeiro, acolheu o grupo com palavras de incentivo: *sei que vocês jovem vão buscar sempre mais justiça e o melhor para toda a população, e para o povo de santo*. Todo o clima de respeito e de animação, a vontade de conversar e o empenho em se apropriar das metodologias de construção da ação cultural estavam no ar. Foi isso que fez, ao final, o assistente de KOINONIA em Salvador, Josafá Araújo, avaliar que a capacidade de produzir do grupo foi enorme, *vocês trabalharam muito*, disse ele. O que esse pessoal fazia lá no Abassá de Ogum? Quem eram esses jovens? Quem eram os facilitadores?

Vamos começar pelo fim. KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço, apoiada pela Campanha Dia de Trabalho (OD), dos jovens noruegueses, e pela Agência das Igrejas da Noruega (AIN), está desenvolvendo em três cidades, Salvador e Paulo Afonso, na Bahia, e Delmiro Gouveia, em Alagoas, um processo formativo de juventudes para a promoção de direito à cidade, justiça socioambiental e direitos de juventudes. Serão ações combinadas de capacitação para mobilizações sociais (multiplicadores formados por meio dos cursos de ação cultural); apoio a atividades produtivas e incidência pública para a promoção de direitos e justiça ambiental. Por conseguinte, essas ações são desenvolvidas simultaneamente nas três cidades. Os jovens construíram um blog que se chama Mais Juventudes



(www.maisjuventudes.blogspot.com). Os facilitadores desse projeto são coordenados por Jorge Atílio Silva Iulianelli e Quitéria Maria Ferreira, assessores de KOINONIA; em Salvador coopera com o projeto Josafá Araújo. Estão como educadores jovens, que cooperam como articuladores e promotores de ações educativas, os jovens Alberto Rocha (Salvador), Ingrid Alves (Paulo Afonso) e Quitéria Gonçalves (Delmiro Gouveia).

Os jovens que participaram da segunda etapa vinham dos terreiros Giokan, Vintém de Prata e Abassá de Ogum. Os jovens do São Roque não participaram diretamente. A equipe de educadores esteve, depois da conclusão do curso, com os jovens do São Roque que manifestaram o desejo de continuar no processo formativo. Os jovens participaram com muita animação. Identificaram como poderiam aprimorar a realização das ações que planejavam. O projeto de ações culturais que pretendem realizar são os seguintes:

- **Jovens do Jokan: Gincana sobre Saneamento;**

- **Jovens do Vintém de Prata: Campeonato para sensibilização dos jovens sobre a questão ambiental;**
- **Jovens do Abassá de Ogum: Encontro cultural com jovens do bairro, sobre direitos;**
- **Jovens do São Roque: Passeata em favor da reciclagem do lixo.**

Além disso, o grupo planeja realizar uma atividade comum que desperte em outros jovens o desejo de participar ativamente da construção da cidadania. Para isso, a dinâmica de grupos culturais e promotores de direitos, como o grupo de capoeira, conduzido por César, do terreiro Viva Deus Bisneto, pode ser um elemento facilitador e animador de participação. Isso ainda deverá ser planejado para ocorrer futuramente. Finalmente, também como uma consequência do curso de formação de agentes culturais, houve a participação de jovens de terreiros no encontro nacional de juventudes de terreiros, apoiado pelo educador Alberto Rocha, que ainda será socializado futuramente.

*Com informações Jorge Atílio assessor de KOINONIA, coordenador dos programas EDF e TRD

Ações de KOINONIA no baixo sul da Bahia

Ana Gualberto*



KOINONIA continua atuando junto às comunidades remanescentes de quilombos do baixo sul da Bahia, através de projetos específicos e de ações de acompanhamento.

Iniciado em 2011 e com duração de três anos, a organização realiza o projeto Espaço de Negócios Quilombola, apoiado por Interchurch Organisation for Development Cooperation - ICCO – Kactie. Esta ação vem em resposta ao diálogo com algumas comunidades com as quais temos refletido e que afirmam que um dos maiores problemas para as comunidades do município de Camamu/BA, bem como para outros municípios da região, é o escoamento da produção. A falta de oportunidades de comercialização, acrescida da localização das comunidades (distantes da sede) e da dificuldade no acesso faz com que a maioria do que é produzido nas áreas não circule no município, dificultando a melhoria na qualidade de vida das comunidades.

A proposta deste projeto se baseia na necessidade em apoiar um processo de capacitação que culmine com a melhoria na comercialização da produção das comunidades, sem perder de vista o processo de formação que é fundamental para as lideranças quilombolas, bem como para todos os integrantes das comunidades.

Outro projeto específico com o qual temos trabalhado desde 2010 e continuará em 2012 é *Apoio ao fortalecimento político e econômico das mulheres quilombolas do Baixo Sul da Bahia*. Este projeto tem como foco principal fortalecer a participação política e econômica das mulheres quilombolas nos espaços de decisão política e de comercialização, por meio de um intenso processo de formação que reforce sua reflexão sobre: o tipo de desenvolvimento que querem – desenvolvimento com identidade, respeitando a cultura e os valores tradicionais dessas comunidades; a participação das mulheres quilombolas nos espaços de decisão, nos níveis comunitário, municipal e do Território da Cidadania e todo o debate sobre a organização e a representação quilombola nesses espaços; melhor equilíbrio nas relações com os homens nos processos produtivos, especificamente na comercialização e gestão dos negócios; as políticas públicas para mulheres rurais e para quilombolas e os direitos territoriais das comunidades remanescentes de quilombos - CRQ.

Além destes projetos, continuamos a realizar ações de monitoramento dos processos vivenciados pelas comunidades, realizando mini oficinas sobre direito territorial nas comunidades e articulando ações de

incidência pública para o movimento quilombola. Junto com as ações locais, continuamos o diálogo com os parceiros locais para fortalecer o território da cidadania do baixo sul. Estamos em processo de construção de um *encontro* de comunidades quilombolas do baixo sul, articulado pelo núcleo executivo do território.

Destaca-se, a ação constante do sindicato dos trabalhadores rurais - STR Camamu, que continua apoiando o trabalho KOINONIA na região. O Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais - SASOP além de continuar como base de apoio e parceiro nas ações, inseriu a temática da identidade étnica racial em suas ações, colaborando assim, com o processo de reflexão e formação, pelo qual as lideranças das comunidades negras rurais remanescentes de quilombo ou não, tem passado nos últimos anos. A ação do Conselho Quilombola do território do baixo sul também tem sido fundamental para a efetividade do trabalho de KOINONIA, além de colaborar com a articulação local, a presença nas atividades tem sido mais um agregador de informações.

Acreditamos que em 2012, se inicie o processo de construção do Relatório técnico de Identificação e Delimitação - RTID de seis comunidades quilombolas na região do baixo sul, conforme anunciado pelo Incra em edital de contratação de serviços realizados a alguns meses atrás. A comunidade do Barroso/BA, que temos dialogado desde 2007 é a única de Camamu que está incluída neste grupo. Acompanhar e manter o diálogo com as comunidades para que as mesmas sejam efetivamente protagonistas destes processos, será mais uma ação nossa na região.

*Com informações Ana Gualberto, Assessora de KOINONIA e do Programa Egbé.

“Encontro de Terreiros. Um necessidade concreta de união e enfrentamento aos principais problemas - Juntos somos mais”

Josafá Araújo*



Foto: Fafá Araújo

No último encontro, dia três de setembro, 89 casas de Matriz Africanas estiveram presentes na atividade organizada por KOINONIA Presença Eclesiástica e Serviço. O encontro contou com a participação de Terreiros da região de Salvador e região metropolitana, além de um terreiro de Trancoso, interior da Bahia.

O trabalho foi orientado através do editorial do Fala Egbé 22 “Descaso, intolerância, agressões violentas e ambientais – Reagir é preciso”. A partir das principais idéias trazidas no texto, a orientação foi traduzir para sua realidade os pontos apresentados no editorial. Os destaques trazidos foram sobre os recorrentes casos de intolerância religiosas que as casas de matrizes africanas ainda estão sujeitas, descasos dos poderes públicos frente à questão da cobrança de impostos a essas casas, o que coloca um alerta aos demais terreiros e os provocam para discutir novas articulações para serem implementadas.

Uma coisa recorrente no encontro foi a fala das lideranças em dizer que muitos dos problemas continuam atormentando as religiões de matrizes africanas. Um destaque é a certeza do crescimento dos casos de intolerância religiosa. “Infeliz-

mente a intolerância religiosa cresceu, não diminuiu nos bairros”, é o que diz Tata Laércio do Terreiro de Jauá. Ele ressalta a importância do trabalho desenvolvido por KOINONIA fazendo o assessoramento dos terreiros no combate à Intolerância religiosa. Segundo ele “... se nada fosse feito por KOINONIA só essas reuniões de terreiros já seriam o suficientes, pois consegue congrega as comunidades de diferentes nações para discutir temas comuns de interesses desses templos...”.

Um tema que tem crescido e que atualmente tem sido uma das principais preocupações das lideranças é a crescente onda de violência envolvendo os terreiros em bairros populares. O domínio criminoso da violência armada e os crescentes casos de tráfico de drogas têm assustado a maioria dos terreiros que fazem fronteiras com esses casos. Esses dados foram apontados em visitas feitas a alguns terreiros que a equipe de KOINONIA realizou em agosto e também foram apresentados no encontro por essas lideranças. “A violência nos bairros, promovida pelo tráfico, está nos tirando à liberdade”, são falas como essas que retratam os conflitos cotidianos que os candomblés têm passado.

Foram apresentados outros problemas por essas lideranças nos trabalhos realizados em grupo. Um momento de partilhar não só as problemáticas, mais uma forma de encontrar caminhos para esses tormentos destacando as capacidades e os encaminhamentos para viabilizar essas iniciativas. Além dos temas destacados no editorial, outras temáticas apareceram nas discussões. Um retrato de que as religiões de matrizes africanas são cotidianamente vítimas da ineficácia de um estado omissivo que não pauta políticas públicas para esse segmento.

Outro tema discutido e que agora celebrado foi sobre o caso de Mãe Gilda. Em outubro de 1999, o jornal da igreja, Folha Universal, publicou uma foto de mãe Gilda numa matéria com o título “Macumbeiros charlatões lesam o bolso e a vida dos clientes”. Jaciara Ribeiro, Ialorixá do Terreiro Abassá de Ogum atribui a vitória do caso de Mãe Gilda ao apoio dado por KOINONIA no caso. Segundo ela “KOINONIA foi quem me apoiou nessa luta, que hoje está encerrada”. E esse caso é um símbolo de enfrentamento à Intolerância Religiosa.

A forma de enfrentamento a esses problemas foram discutidos e os possíveis encaminhamentos levantados. A necessidade de organização e articulação territorial entre terreiros da mesma região foi uma das ações destacadas como ação a ser construída. Uma forma também de estender à comunidade a luta contra intolerância religiosa. “Temos que nos juntar a todas as religiões e a quem é contra a intolerância, para isolar os intolerantes”. Os principais problemas destacados nos grupos foram:

- Desmatamento;
- Especulação Imobiliária
- Intolerância Religiosa – transversal à violência
- Violência de domínio territorial
- Sociedade individualista e indiferente aos problemas comunitários se colocando como refém de grupos criminosos;
- Intolerância Institucional que promove descasos nos encaminhamentos das documentações para legalização dos terreiros; e Assédio moral, agressão a quem comparecer em um órgão público com qualquer coisa que identifique como sendo de religião de matriz africana. Além de ter a presença de fiscais de órgãos público municipal, na tentativa de impedir a realização de eventos;



Foto: Fafá Araújo

As principais capacidades sinalizadas apontam para ações fortes que podem ser potencializadas e favorecer o trabalho local. Foram elas:

- Nos assumir publicamente
- Redes de solidariedade externas
- Vereadores que ajudam (ex festas básicas, exames, hospitais)
- Educadores Pessoas qualificadas que podem desenvolver formação em diversas áreas



Foto: Fafá Araújo

- As organizações parceiras que ajudam na mobilização
- Cursos e atividades que cada casa faz e suas experiências de trabalho social
- Nosso Sagrado – preservar, valorizar a fé nos Orixás
- Articulação com setores públicos, na perspectiva de auxiliar e potencializar as ações.
- Retomar o modelo de participação na vida da comunidade, interferindo no sentido de retomar a educação doméstica como um valor inalienável;
- Resgatar na comunidade e no próprio terreiro, as relações de irmandade;
- Resistência, Flexibilidade e Organização civil
- Espaço físico para ações diversas em terreiros que tem espaços maiores
- Não tratar os fatos como isolados
- Construir representatividade dos terreiros para buscar os poderes públicos, rede de atendimento...
- Buscar uma maior organização como povo de santo. Saber quem são; promover encontros e realizar atividades em conjunto.
- Reforço da união política, empoderamento de direitos;
- Ética de proteção
- Compartilhar informações regionalmente (encontros);
- Reforço da identidade religiosa para fins políticos e censitários.
- Preservar o respeito e assegurar que o sagrado seja uma bem maior entre os candomblés.

Por fim, foram apresentadas as principais estratégias que apontam os caminhos que se pode percorrer, através do diagnóstico dos problemas e das capacidades levantadas. As estratégias são tanto de ordem concretas, onde aparecem propostas de atividades, ações e apontam caminhos possíveis a serem seguidos. Quanto de ordem filosófica, que trata de situações e forma de comportamento que levem a um possível. Os destaques foram esses:

- Fomentar educação política

No encontro, o desafio de enfrentamento a essas problemáticas foi lançado e KOINONIA retoma o trabalho desenvolvido com os terreiros de Salvador e Região Metropolitana com a certeza de que muito ainda precisa ser feito. Cabe agora, colocar algumas ações mais emergentes em prática para visualizar os pontos fortes dessas articulações. Potencializar o contato e promover os encontros regionais talvez seja um ponto forte a ser investido.

*Com informações, Josafá Araújo, Assistente de KOINONIA, Programa Egbé

Todo dia é dia das Mães, uma homenagem a Iyá Nitinha

Gersonney Brandão*

Foto: Annie Belt



gião, respostas para perguntas óbvias, como se não soubéssemos o que é o certo e o que é o errado.

No entanto, mesmo sendo reincentes nos nossos erros ou acomodados pela passividade, sempre encontraremos o olhar carinhoso e o colo amigo de nossas mães, ou ainda das muitas mães

que o destino nos oferece. Iyá Nitinha foi uma destas mães, uma mulher simples apesar de toda a sua sabedoria, de uma beleza e inteligência única, que soube criar uma família, conquistando admiradores com uma raridade incomum.

Em um mundo onde filhos agri-dem pais, mães, avós e avôs, o flagelo causado pela falta de respeito ao próximo, assim como a propagação do *crack*, se tornam, apenas, conseqüências naturais de uma sociedade que perdeu os seus parâmetros e, pouco a pouco, colocou a família e a fé em um lugar secundário, sem importância.

Mas contraditoriamente, são estes mesmos momentos de tristeza e fraqueza, causados por nós, que nos fazem parar para refletir sobre os exemplos que conhecemos e os ensinamentos que recebemos e, muitas vezes, abandonamos. Então, tentamos encontrar soluções e lembranças do que aprendemos para fazer melhor, para fazer o certo. E aí, buscamos em casa, buscamos na reli-

Há 75 anos, Iyá Nitinha era iniciada no Candomblé. Desde sempre, ela soube, com respeito e humildade, escrever uma história que virou um marco dentro do culto aos orixás, ao mesmo tempo em que constituiu uma grande família com o amor único das mães, o amor único de uma sacerdotisa incomparável. Iyá Nitinha foi uma referência que a vida trouxe e o tempo levou. Porém, seus ensinamentos e exemplo ficaram fortemente marcados naqueles que tiveram a honra e o privilégio de sua presença e da sua atenção.

O mundo anda mudado e infelizmente algumas mudanças não foram para melhor, mas seguramente teriam sido, se tivéssemos trilhado o caminho construído por nossas mães, por aquelas pessoas que tiveram a paciência e a vontade de ensinar o certo em casa para que não viéssemos a aprender o errado na rua; pessoas como Iyá Nitinha que viam – e vêem – na família e na religião, pontos básicos de equilíbrio, o alicerce da estabilidade.

Mãe Nitinha tinha a religião como a sua razão de viver, a companhia eterna, um compromisso prazeroso de todas as horas, onde Ela construiu uma grande família, ensinando a todos a importância da solidariedade como elemento de entendimento e respeito mútuo, fazendo com que, hoje e sempre, tenhamos o seu exemplo como um motivo a mais para lembrarmos da importância da mãe, aquela que é a base mais forte da família e, também, aquela que define a qualidade da nossa formação.

Então, nunca é demais homenagearmos as mães e, aproveitando o dia de hoje, fazer uma reverência especial a uma mãe, avó, filha e amiga inesquecível: Iyá Nitinha, sua bênção!

*Gersonney Brandão, Ogan de Oxum da Casa Branca

Todo dia deveria ser 21 de janeiro

RJ | Rio: religiões afro-brasileiras são vítimas de intolerância

Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) sobre religiões afro-brasileiras no Estado do Rio comprova denúncias de intolerância religiosa. Dados preliminares do Mapeamento das Casas de Religiões de Matriz Africana no Rio de Janeiro, que identificou 847 templos, revelam que 451 - mais da metade - foram vítimas de algum tipo de ação que pode ser classificada como intolerância em razão da crença ou culto. No Estado com a maior proporção de praticantes de religiões afro-brasileira na população (1,61%), segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas com base no Censo 2010, a pesquisa da PUC-Rio identificou templos em 27 dos 92 municípios fluminenses. As maiores vítimas são os candomblés da Baixada Fluminense. Em fase de conclusão, com a previsão de ser apresentada em 2012, o mapeamento da PUC-Rio também constatou que centenas de templos têm projetos de assistência social. A maioria dá apoio a políticas públicas de distribuição de renda, suplementação alimentar para crianças, desenvolvem projetos de educação de jovens e adultos e de saúde.

Fonte: Portal Terra em 20/11/2011

SE | Manifestantes marcham contra racismo e intolerância

A Coordenação da Igualdade Racial (Copir) da Secretaria Municipal de Participação Popular de Aracaju promoveu uma caminhada contra o racismo e a intolerância religiosa. Durante a marcha, vários ogãs - sacerdotes dos ritos de Candomblé - tocavam atabaques em um carro de som. Segundo Souza Filho, o racismo e algumas formas de intolerância religiosa tem a mesma raiz. "A intolerância religiosa é uma nova forma de racismo", explica. Ele calcula que três mil pessoas participaram do evento. De acordo com Alessandro Felix dos Santos - ou Pai Alex, no terreiro da nação Ketu do bairro

Japãozinho -, a necessidade de conscientização contra o racismo em Sergipe é grande por conta do grande número de descendentes de africanos do Estado. "Acho essa data importante para mostrar que ninguém é melhor do que ninguém", opina.

Fonte: Infonet em 18/11/2011

SP | Manifestantes protestam na Avenida Paulista contra a corrupção

Manifestantes aproveitaram o feriado de 15 de novembro para protestar na Avenida Paulista contra a intolerância religiosa e contra a corrupção. Representantes de vários movimentos se encontraram no vão livre do Masp. O pedido era um só: que ninguém se conforme com escândalos na política brasileira. Os manifestantes usaram faixas, cartazes e apitos para protestar. Mesmo com chuva, eles percorreram toda a avenida. Duas faixas ficaram interditadas por meia hora. Integrantes de movimentos religiosos africanos também fizeram uma caminhada pela "liberdade entre as culturas" e pelo "fim do preconceito racial".

Fonte: Portal G1 em 15/11/2011

RJ | Justiça Militar aprecia caso de intolerância religiosa em quartel

O Superior Tribunal Militar (STM) manteve, por unanimidade, a condenação do sargento do Exército J.R.M a dois meses de prisão pelo crime de constrangimento. O sargento, pastor de uma igreja evangélica, teria apontado uma pistola carregada na cabeça de um soldado, praticante do candomblé, para "testar" a convicção religiosa do subordinado. Segundo a denúncia do Ministério Público Militar (MPM), no dia 8 de abril de 2010, no interior da reserva de armamento do 1º Depósito de Suprimento, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o terceiro-sargento J.R.M dirigiu-se, com uma pistola em punho, até a bancada do soldado que fazia a manutenção de fuzis. Com a arma apontada, o sargento teria perguntado à

vítima se ela tinha certeza daquilo que estava afirmando. O soldado, então, respondeu "sim", sem esboçar qualquer manifestação de temor. Segundo os autos, a munição usada pelo réu era de manejo, utilizada para treinamento, sem potencial ofensivo (sem pólvora ou projétil). Porém, a vítima não tinha conhecimento do detalhe. De acordo com a promotora, a liberdade de consciência e de crença é um dos direitos fundamentais esculturados na Constituição Federal, ficando evidente "que a motivação foi a intolerância religiosa". Em seu voto, o relator da apelação, ministro Francisco José da Silva Fernandes, negou provimento ao apelo e manteve íntegra a sentença de primeiro grau. "O fato se reveste da maior gravidade, pois o acusado é graduado, tem mais de vinte anos de serviço e teve uma conduta altamente reprovável", afirmou. Ainda segundo o relator não procede a alegação da defesa de que a confissão espontânea, nesse caso, resulte na atenuação da pena, prevista na alínea "d", do inciso terceiro, do artigo 72, do Código Penal Militar (CPM). "A minorante só é aplicada quando a autoria do crime é ignorada ou imputada a outro, realidade diversa do caso em concreto".

Fonte: DOMTotal.com em 11/11/2011

MA | Caminhada vai protestar contra a intolerância religiosa no Maranhão

Representantes do Fórum Estadual de Religiões de Matriz Africana do Maranhão (Ferma), Rede de Religiões Afro e Saúde, Fórum de Mulheres de Axé (Fema), Conselho Municipal Afrodescendente (Comafro), Fórum de Juventude Negra (Fojune), Bloco Afro Abibimã e Escola de Capoeira Mandingueiros do Amanhã estiveram reunidos para definir ações para a 2ª Caminhada Maranhense pela Liberdade Religiosa. Na oportunidade, o Ferma e as outras entidades que integram a comissão organizadora fizeram os últimos ajustes na programação do evento. Este ano, a Caminhada apresenta o tema "Che-

ga de intolerância! Não toquem em nossos terreiros”, com o intuito de sensibilizar e informar a sociedade em geral sobre cidadania e direitos fundamentais na luta contra a intolerância religiosa no Maranhão. O objetivo da Caminhada é fortalecer a identidade dos segmentos religiosos de matriz africana, promovendo uma atividade festiva e ao mesmo tempo politizada.

Fonte: Jornal Pequeno em 08/11/2011

RJ | Intolerância Religiosa - Justiça e a polícia não estão preparadas para lidar com crimes

Uma característica atribuída ao povo brasileiro é a tolerância religiosa. O caldeirão de culturas que formou o País teria propiciado a convivência harmônica entre os diferentes credos, ao contrário de outras nações onde violentas disputas derramam sangue inocente. Na prática, porém, a realidade é outra. Seguidores das religiões afro-brasileiras sempre conviveram com a desconfiança alheia. Somente no Rio de Janeiro, são contabilizados, por ano, quase 100 casos de agressões morais ou físicas envolvendo intolerância religiosa em relação aos praticantes de umbanda e candomblé. “Cada neopentecostal tem a missão de ganhar adeptos, é uma obrigação religiosa, daí o proselitismo. A missão é clara: divulgar e converter”, explica a antropóloga da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Sonia Giacomini, que pesquisa o tema há 20 anos. O problema é que a busca por fiéis transforma-se, às vezes, em perseguição. Na Ilha do Governador, na zona norte, há denúncias na 4ª DP de representantes de religiões afrobrasileiras contando que terreiros (os locais onde são realizadas as cerimônias de umbanda e candomblé) estavam sendo destruídos e seus líderes escorraçados da Ilha por traficantes evangélicos neopentecostais. Entre as denúncias, está a da Associação da Resistência Cultural Afro-Brasileira Jacutá de Iansã, que não conseguiu abrir conta-corrente na agência Abílio Machado da Caixa Econômica Federal, em Belo Horizonte (MG). Em São Paulo, a Asso-

ciação Beneficente de Oyá e Ogun acusa a prefeitura de discriminação por ter lacrado sua sede no bairro de Santa Mariana, sob a alegação de desrespeitar o zoneamento. Até na considerada sincrética Salvador (BA), a prefeitura foi denunciada por ter destruído parcialmente o terreiro Oyá Onipo Neto no bairro de Imbuí. No Rio, um dos terreiros mais antigos do País, de 1908, foi derrubado recentemente. Funcionava no município de São Gonçalo, não muito longe da capital, em uma pequenina casa, que foi posta abaixo para a construção de um galpão. A iniciativa da demolição foi do dono do imóvel, o militar Wanderley da Silva, 65 anos, que desconhecia a importância do endereço. O problema, segundo lideranças religiosas regionais, não foi o ato dele e, sim, o da prefeita de São Gonçalo, Maria Aparecida Panisset (PDT), que teria ignorado os pedidos de umbandistas para salvar o local tombando-o.

Fonte: Portal Geledés em 05/11/2011

DF | Semana da Consciência Negra terá debate sobre promoção da tolerância religiosa

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) realizou, no dia 23 de novembro, no marco das comemorações da Semana da Consciência Negra, audiência pública para debater avaliações e propostas destinadas à promoção da liberdade religiosa e dos direitos das comunidades tradicionais de terreiro. Os requerimentos de realização do debate citam as situações vivenciadas pelos centros de Umbanda e terreiros de Candomblé, bem como pelos seus devotos, cujos direitos constitucionais de liberdade de culto tem sido desrespeitados. Têm sido registrados casos de depredação de templos de religiões afro-brasileiras, agressão a seus sacerdotes e sacerdotisas e de preconceito contra crianças de famílias ligadas a essas confissões em escolas. *O Mapa da Intolerância Religiosa – Violação ao Direito de Culto no Brasil*, lançado em 28/05/2011 pelo pesquisador Marcio Alexandre Gualberto, sistematizou episódios dos últimos dez anos de descato à liberdade de culto cometidos contra religiosos da

matriz africana, muçulmanos, judeus, católicos, entre outros grupos. O autor constata que o praticante das religiões de matriz africana continua sendo a vítima preferencial. *Fundo histórico e social: O fenômeno da intolerância religiosa* está associado às desigualdades raciais, que por sua vez reproduzem e reforçam desigualdades sociais. Exemplo de desigualdade está evidenciado no *Mapa da Violência* (Ministério da Justiça), que indica, com dados coletados entre 2002 e 2008, que os homicídios de brancos caíram 22,3%, enquanto os praticados contra negros cresceram 20,2%. Outro exemplo contundente: no Rio de Janeiro morreram 96,9% mais negros do que brancos no mesmo período.

Fonte: Câmara dos Deputados em 26/10/2011

BA | Empresário é processado por destruir terreiro de candomblé

Mexer com a fé dos outros não dá certo. Um empresário e também advogado é acusado de invadir e destruir 14 hectares de área verde, aterrar uma lagoa e o barracão, que pertencente ao terreiro de candomblé da Roça do Ventura, para construir um condomínio de luxo, no município de Cachoeira, na Bahia. Ademir Oliveira dos Passos está sendo processado em uma ação civil conjunta do Ministério Público Federal e do Ministério Público do Estado por ofensa à liberdade religiosa e destruição de patrimônio histórico. E ele foi bem ousado. Na intenção de construir o condomínio com 110 casas na área, se negou a parar as obras, apesar de ordem judicial. O local estava em processo de tombamento, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A Roça do Ventura era onde os adeptos mais antigos do candomblé realizavam os rituais africanos. Se condenado, Passos terá que reconstruir o barracão e pagar indenizações que somam um milhão de reais.

Fonte: Diário do Nordeste em 26/10/2011

MA | Representação criminal protocolada no Ministério Público

A assessoria jurídica do FERMA, Dr. Nonato Masson, protocolou na última segunda-feira, 24/10/2011 representa-

ção criminal no Ministério Público Estadual contra a Igreja Assembleia de Deus pelas agressões a comunidade do Terreiro de Mina do Pai Lindomar Saraiva no Maranhão. O objetivo é a responsabilização desta instituição pelos desatinos de seus fiéis comum nos segmentos petenconstais e neopetenconstais deste segmento religioso. “Está na hora de reagir a estes ataques, bem como aos espetáculos sinistros de purificação do demônio, nos shows de TV ditos cultos, através de pantomimas frenéticas direcionadas a deturpação dos cultos afrobrasileiros, realizados pelas Igrejas neopetenconstais (midiáticas)”, diz o Coordenador Executivo do FERMA. Aguarda providências, onidayô babá - São Luís/MA

DF | Liberdade religiosa: o Ministério Público apoia

O Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis (CF, art. 127). Reza a Carta Política que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (CF, art. 5º). É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias (CF, art. 5º, VI). Nesta qualidade, o Ministério Público tornou-se parceiro de primeira hora da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa tanto pelo objetivo de promover o efetivo combate a esta odiosa prática quanto pela seriedade de seus propósitos e respeitabilidade de seus membros. A inviolabilidade às liberdades individuais, em especial, a de crença, credo, culto e religião é simplesmente intransigível. O livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de sua realização, bem como suas liturgias, devem ser assegurados a todos os cidadãos, e cabe ao Minis-

tério Público velar pela sua efetividade. A Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa, realizada todos os anos, nada mais é do que um corolário lógico da busca de visibilidade, vez e voz àqueles que sempre foram perseguidos e excluídos da dialética do poder. É através dela que todos, sem distinção, podemos exprimir nossos sentimentos mais primitivos de liberdade. Por derradeiro, o Ministério Público, ao tomar parte da comissão, pretende ver a sociedade brasileira cada vez mais justa, mais igualitária e mais fraterna.

Fonte: Jornal Extra em 21/10/2011

BA | Intolerância religiosa contra mãe Jaciara: audiência ouve testemunhas de crime ocorrido em 2006

A mãe-de-santo Jaciara Ribeiro dos Santos, do terreiro Ilê Abassá de Ogum, vítima de intolerância religiosa em março de 2006, deve ficar frente a frente com seus agressores em audiência na 5ª Vara Criminal, no bairro de Sussuarana em Salvador. Com repercussão no País, o crime, ocorrido na Avenida Sete, centro comercial da capital baiana, resultou na prisão dos dois camelôs evangélicos Valdinei Dias Santos e Walter da Conceição Ribeiro.

Os dois respondem a processo por ofender e tentar agredir a religiosa depois de ouvirem, como resposta à saudação “Jesus lhe ama”, o bordão com referência ao candomblé “Ogum também”. Segundo a testemunha de acusação Raimundo Coutinho, que estará presente na audiência de amanhã, foi o primeiro caso de prisão em flagrante por intolerância religiosa do Brasil. “Presenciei a alteração dos dois ambulantes, de bíblias em punho, a agredir mãe Jaciara”, afirma Coutinho. Para o presidente da Comissão de Promoção da Igualdade (Cepi) do Legislativo estadual, deputado estadual Bira Corôa (PT-BA), o episódio é emblemático por envolver uma família de religiosas com histórico marcado pelo preconceito. “Jaciara descende de Mãe Gilda, do Abassá de Ogum, que sofreu e teve a saúde agravada a partir de agressões como essas, além de invasões ao seu tem-

plo e uso indevido de sua imagem em publicação ofensiva”, lembrou o parlamentar. Mãe Gilda morreu de infarto no dia 21 de janeiro de 2000. Seus familiares, liderados por Jaciara, conseguiram reparação por danos morais na Justiça baiana, um marco na luta contra a intolerância religiosa. Na audiência de amanhã, o assessor da Cepi, Marcos Rezende, que é um dos coordenadores do Coletivo de Entidades Negras, acompanhará os depoimentos na Vara Criminal.

Fonte: Núcleo de notícias em 18/10/2011

CEN | Chega de Intolerância - Não toquem em nossos terreiros

Campanha visa mobilizar a comunidade religiosa a defender seus direitos e esclarecer o restante da população que as religiões de matrizes africanas precisam ter seus ritos respeitados e não podem sofrer perseguição religiosa pelo fato de praticar sua fé. O Coletivo de Entidades Negras (CEN), organização política do Movimento Negro que se encontra em 17 estados da Federação lança hoje a campanha Chega de Intolerância - Não toquem em nossos terreiros em parceria com a agência de publicidade Multiplike - Tecnologia | Informação | Comunicação e com o apoio da agência de notícias Afropress. A campanha, que destaca a expressão “Não toquem em nossos terreiros”, inspira-se na campanha Touche pas a mon pote (não toque em meu amigo), lançada em 1985, em Paris, para combater a crescente onda de racismo naquele país. Marcio Alexandre afirma que a idéia de dizer, não toque em nossos terreiros é um alerta, é um aviso é um sinal de que aquele terreiro (tal como o amigo, na França), não está sozinho, está protegido, há quem zele por ele. A campanha será lançada hoje em todas as mídias sociais brasileiras e, no dia 20 de novembro, quando ocorre a VI Caminhada Pela Vida e Liberdade Religiosa, em Salvador, haverá o lançamento oficial da campanha que se propõe permanente e em nível nacional.

Fonte: Marcio Alexandre M. Gualberto (Coordenador Geral do CEN)

RJ | Demolição polêmica em São Gonçalo

Uma comissão composta por líderes religiosos e o interlocutor da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, Ivanir dos Santos, foram recebidos, na Prefeitura de São Gonçalo. Durante a conversa com o chefe de Gabinete da prefeita Aparecida Panisset (PDT), Eugênio Abreu, a comissão propôs, pela primeira vez, o tombamento do imóvel, em Neves, e protocolou o pedido, diante do valor histórico, cultural e religioso do local como berço do nascimento da umbanda, em São Gonçalo.

Além disso, foi anunciada pela Comissão de Intolerância um pedido para uma parceria com o governo federal para a construção de um museu no local. Segundo Ivanir dos Santos, uma audiência será marcada com Iphan, provavelmente na semana que vem para apresentação da proposta do museu. “Temos contatos em Brasília e vamos buscar a verba, via Ministério da Cultura. A casa realmente já estava condenada e, neste caso, seria feita uma nova construção”, declarou Ivanir. Por sua vez, a Prefeitura de São Gonçalo informou que não tem interesse em demolir o imóvel localizado em Neves, e que vai analisar o tombamento da casa. Entretanto, o governo municipal disse que não pode impedir o trabalho de demolição da residência, por ela ser uma propriedade particular. **Sacramento** - Durante o encontro com Ivanir, a Prefeitura negou a demolição de outra casa, localizada na Estrada do Monte Formoso, no Sacramento, que também abriga um templo umbandista. Segundo a administração municipal, o imóvel não está incluída na área onde será construída uma Vila Olímpica.

Fonte: Jornal O Gonçalo em 06/10/2011

SE | Candomblé: Justiça fecha terreiro e representantes tentam reverter decisão

Após um morador denunciar que estaria sendo incomodado pelo barulho causado por um terreiro de Candomblé, localizado no município de Nossa Senhora do Socorro, a Justiça proibiu a realização dos cultos religiosos no local. O acordo judicial foi firmado no último mês de agosto. No entanto, a dona do local, Mãe

Silvana, afirma que não conhecia as especificações do processo movido contra ela nem do acordo que assinou. Para tentar reverter a situação, representantes do Candomblé estiveram reunidos na noite da última quarta-feira, 28, com Carlos Augusto Monteiro, presidente da Ordem dos Advogados de do Brasil em Sergipe – OAB/SE –, além de Cláudio Miguel e Rosenice Figueiredo, da Comissão de Direitos Humanos. Carlos Augusto ressaltou que a OAB não pode agir individualmente, mas sim no coletivo. Ou seja, as decisões deverão ser respeitadas por todos os terreiros. Segundo ele, a primeira vez o impedimento é inconstitucional, pois se trata de uma prática religiosa e que não pode ser proibida dessa forma. Ainda assim, ele afirmou que será necessário cuidado ao tentar reverter à situação. De acordo com Florival de Souza Filho, Coordenador de Igualdade Racial do município, é preciso que o judiciário analise o caso de outra forma, pois o candomblé tem suas especificidades e não pode ser comparada as demais religiões. **Parecer:** Cláudio Miguel, presidente da Comissão de Direitos Humanos, afirmou que será elaborado um relatório embasado no fato de que um culto de candomblé difere dos demais: católicos, evangélicos e espíritas.

Fonte: Cinform em 29/09/2011

RJ | Rio aprova inclusão de ensino religioso nas escolas

Contrariando um parecer do Conselho Municipal de Educação, a prefeitura do Rio conseguiu aprovar a inclusão do ensino religioso no currículo das escolas públicas cariocas. O projeto de lei cria aulas opcionais para diferentes denominações religiosas e abre 600 vagas para professores da área. A partir de 2013, o impacto no orçamento do município será de R\$ 15,7 milhões por ano. Aprovado por 28 votos a cinco, o texto estabelece a adoção de aulas facultativas para os estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal. Os pais decidirão se os alunos devem assistir às aulas e poderão escolher a designação religiosa de sua preferência. Em fevereiro, o Conselho Municipal de Educação - responsável pelo acompanhamento da políti-

ca educacional do município - aprovou um parecer que rejeitava a inclusão da religião nas escolas. O objetivo era reafirmar o “caráter laico da escola pública”, uma vez que a adoção do ensino religioso é alvo de uma ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF). O projeto foi enviado à Câmara pelo prefeito Eduardo Paes (PMDB), que se baseou na Constituição para propor a alteração no currículo escolar. Segundo o artigo 210, a religião deve ser uma das disciplinas do Ensino Fundamental.

Fonte: Diário do Grande ABC em 30/09/2011

RJ | CCIR faz avaliação de como foi a IV Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa

Nesta quarta, lideranças religiosas de todos os segmentos que fazem parte da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa estiveram presentes na sede da CEUB, no bairro do Estácio, para uma avaliação sobre a IV Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa que aconteceu no Rio de Janeiro, na orla de Copacabana, no domingo (18 de setembro). Cerca de 400 mil pessoas de diferentes religiões participaram da 4ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa. A Caminhada uniu várias religiões diferentes com um clima muito amistoso e festivo, de alegria e paz. Desde candomblecistas, muçulmanos, hare Krishnas, devotos do Santo Daime, bahá'ís, umbandistas, católicos, evangélicos, wiccanos, kardecistas, judeus, ciganos, budistas e outros religiosos marcaram presença no local. De acordo com membros da Comissão, esta quarta Caminhada teve um aspecto diferente das anteriores, pois contou com uma maior participação das religiões que não são de matriz africana. Todas as lideranças tiveram vez para falarem, e as reclamações eram quase que idênticas, e de certo ponto isso nos deixa tranquilo, disse o sacerdote Og Sperle, conselheiro da União Wicca do Brasil e representante dos wiccanos junto a CCIR.

Fonte: UWB - União Wicca do Brasil em 27/09/2011

Este informativo é produzido pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA:

Carolina Maciel e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES:

Equipes KOINONIA

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:

Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO:

Carolina Maciel

PROJETO GRÁFICO:

Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:

Welder Marques dos Santos

IMPRESSÃO:

Fast Design

FOTOS:

Arquivo de KOINONIA



Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 3042-6445
Fax (21) 3042-6398
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ TN
Rua Capelinha do Tororó,
Edif. 1.º andar, Tororó.
CEP. 40.050-120, Salvador-Bahia.
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568

APOIO

CHURCH WORLD SERVICE



United Church of Canada (UCC)



NORWEGIAN CHURCH AID



Canadian
International
Development
Agency

Agence
canadienne de
développement
international

PARCERIA**COMUNIDADES ATENDIDAS****COMUNIDADES DE TERREIROS**

RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; **RA II Itapagipe:** Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Osshum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; **RA III São Caetano:** Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogum Tundê; **RA IV Liberdade:** Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Irokô Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá; **RA V Brotas:** Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewê, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzó Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzô Awwiidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzô Dandamutalê, Unzô Katende Dandalunda, **RA VII Rio Vermelho:** Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumaré, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo **RA IX Boca do Rio:** Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edê Alakai Koissan, Terreiro Onipó Neto, **RA X Itapuã:** Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloia, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboardã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi, **RA XI Cabula:** Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzô Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango, Unzô Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê, **RA XII Tancredo Neves:** Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxê, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, **RA XIII Pau da Lima:** Funzô Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, **RA XIV Cajazeiras:** Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzô de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuazenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, **RA XVI Valéria:** Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburaci, **RA XVII Subúrbios Ferroviários:** Onzó de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Axé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeyi, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalê Bokum, Ilê Axé Obá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzô Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqueme, **RA XVIII Ilhas:** Ilê Axé Airá, **Região Metropolitana de Salvador:** Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzô Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun, / Ilê Axé Ojunilê Chapaná, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji, Unzô Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inallê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan **Itabuna:** Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblé Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê-Yewá, **Araci:** Ilê Axé Jitolobi, **Cachoeira:** Ilê Axé Kayó Alaketu, **São Francisco do Conde:** Ilê Axé Osum Made; **Muritiba:** Ilê Axé Obá Nijó Omim, **Rio de Contas:** Terreiro Afoxé dos Orixás, **Ilhéus:** Terreiro de Ilhéus, Terreiro Matamba Tombeçy, **Mata de São João:** Terreiro de Praia do Forte, **São Sebastião:** Terreiro de São Sebastião.

COMUNIDADES NEGRAS RURAIS (BAIXO SUL DA BAHIA)

Camamu: Abóboras, Acaraí - Boa Vista, Bairro da Vitória, Barroso, Bolacha, Canela, Coqueiro, Dandara dos Palmares, Enseada, Garcia, Jatimana, Lameiro, Limoeiro, Machado, Maria Ribeira, Marimbondão, Matapera, Mato Grosso, Outeiro, Pedra Rasa, Pimenteira, Porto do Campo, Pratiç, Reboco, Ronco, Santo André, Tapuia, Unidos Venceremos, Varjão, Zumbi dos Palmares; **Cairu:** Galeão; **Igrapiúna:** Boa Esperança, Laranjeira; **Ituberá:** Brejo Grande/ Campo do Amâncio, Ingazeira, Lagoa Santa; **Maraú:** Empata Viagem, Quitungo, São Raimundo, Terra Verde/Minério, Tremembé; **Nilo Peçanha:** Boitaraca, Jatimane; **Taperoá:** Graciosa, Lamego, Miguel Chico; **Valença:** Novo Horizonte (Pau que Ronca), Sape Grande, Sarapuí; **Wenceslau Guimarães:** Nova Esperança.

PARCEIROS EM CAMPO: SASOP e STR-Camamu